

CURA DIVINA: FÉ, RAZÃO E O PAPEL DO DIÁLOGO NA SALA DE AULA

DIVINE HEALING: FAITH, REASON AND THE ROLE OF DIALOGUE IN THE CLASSROOM

Marcos Ferreira Josephino

SEEDUC-RJ/Instituto de Educação Clélia Nanci. Programa de Pós-Graduação (Mestrado) em Ensino de Ciências, Ambiente e Sociedade da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PPGEAS).

ferreirajosephinomarcos@yahoo.com.br

Área temática: Ensino e Diversidade Cultural.

RESUMO: Frente à realidade de que ao ingressar na escola, o educando traz as suas crenças, práticas culturais e a sua forma de entender o mundo, o objetivo deste presente trabalho é buscar compreender a maneira como a religião influencia a forma como o indivíduo enxerga as questões relacionadas à saúde e doença: as doenças teriam causas naturais ou seriam fruto da ação demoníaca? Até que ponto a crença na cura divina faz parte do cotidiano dos alunos? Com este propósito, foi realizada uma pesquisa em seis turmas de 2º ano do Ensino Médio do Instituto de Educação Clélia Nanci (escola da Rede Pública), onde os alunos deveriam responder um questionário contendo seis questões. No total, 100 alunos participaram da pesquisa.

Palavras-chave: Ensino de Biologia, Religião, Saúde, Doença.

ABSTRACT: Facing the reality that when entering the school, student brings their beliefs, cultural practices and their way of understanding the world, the aim of this present work is to seek to understand the way in which religion influences the way the individual sees the issues related to health and disease: would diseases have natural causes or would they be the result of demonic action? To what extent is belief in divine healing part of the students' daily lives? For this purpose, a survey was conducted in six classes of second year of High School of the Institute of Education Clélia Nanci (School of the public network), where students should answer a questionnaire containing six questions. In total, 100 students participated in the research.

Key words: Teaching Biology, Religion, Health, Disease.

1 – Introdução

Vivemos em um país onde a liberdade religiosa é um direito garantido pela Constituição Federal (Inciso VI do Artigo 5 da Constituição Federal). Os resultados do IBGE de 2010 mostram o crescimento da diversidade dos grupos religiosos no Brasil, revelando uma maior pluralidade nas áreas mais urbanizadas e populosas. Apesar de o país continuar majoritariamente se declarando católico (123,3 milhões), a proporção de católicos seguiu a tendência de redução observada nas décadas anteriores. Em paralelo, consolidou-se o crescimento dos evangélicos, sendo o seguimento religioso que mais cresceu no Brasil no período intercensitário. De acordo com os dados do IBGE de 2000, os evangélicos representavam 15,4 % da população. Em 2010, chegaram a 22,2%, um aumento de cerca de 16 milhões de pessoas (de 26,2 milhões para 42,3 milhões). Porém, vale observar que o vertiginoso crescimento dos evangélicos ocorre de forma mais intensa entre os neopentecostais.

Seja no catolicismo, no protestantismo ou no sincretismo presente em determinadas religiões de matriz africana, o cristianismo tornou-se hegemônico. Além disso, muitos brasileiros que nem mesmo frequentam a Igreja, se consideram católicos. A influência da fé cristã/católica é forte em nossa cultura e por meio da crença religiosa, o indivíduo se lança em busca do milagre e do sobrenatural, sendo a cura física um dos maiores motivadores dessa busca. Trata-se da convicção da cura divina.

Imerso neste contexto, como explicar o mundo natural, usando a linguagem da ciência, sem correr o risco de se impor uma ideia/conceito ou agir de forma intolerante contra a fé religiosa do educando?

Frente á realidade de que o educando traz as suas crenças, práticas culturais e o senso comum para o ambiente escolar, o objetivo deste presente trabalho é buscar identificar e entender de que maneira a religião influencia a forma como o indivíduo (neste caso, o aluno) enxerga as questões relacionadas à saúde/doença. A doença trata-se tão somente de uma disfunção orgânica, sendo, portanto, de causas naturais ou seria fruto da ação demoníaca? Até que ponto a crença no milagre faz parte do cotidiano dos alunos? Posteriormente, pretende-se mostrar a importância do diálogo ao se tratar de temas que envolvem a convicção religiosa do educando, frente aos conceitos científicos

de saúde e doença, bem como a importância de se alertar contra os riscos do charlatanismo e em favor do senso crítico.

2 – Em busca de um milagre

No dicionário da língua portuguesa, de Aurélio Buarque de Holanda (2000, p.462), a definição de milagre é: feito ou ocorrência extraordinária, não explicável pelas leis da natureza.

Na Basílica de Nossa Senhora Aparecida – maior santuário brasileiro – localizado no município de Aparecida, interior de São Paulo, a Sala de Promessas é o segundo local mais visitado, só perdendo para a imagem de Nossa Senhora. A cada mês são depositados ali cerca de 18 mil ex-votos (coroas e mantos ornamentados, fotografias, flores, vestidos de noiva, diplomas universitários, mensagens e várias partes do corpo humano reproduzidas em cera). São vários os motivos de agradecimentos dos devotos: a cura de alguma doença, a conquista de um amor, a compra da casa própria, a aprovação no vestibular (FARIAS, 2009, p.26-27)

Diariamente em todo o Brasil, as igrejas neopentecostais recebem multidões de pessoas enfermas em busca da cura. Neste caso, o fator inquietante está na exploração da fé dos fiéis pelos líderes religiosos de muitas dessas igrejas.

Os pastores/bispos da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) são sagazes no conhecimento das carências populares e suas angústias. Exatamente por isso, convencionou-se chamar a IURD de “pronto-socorro espiritual” e as doenças físicas passam a ser encaradas como obras de espíritos malignos e encostos. Em uma sociedade pós-moderna imediatista e carente de atendimento médico e psicológico a quem mais necessita, os indivíduos tornam-se presas fáceis de soluções de cunho mágico em nome da fé (FERRARI, 2007, p.130-132)

Para ser mais preciso, na IURD, os demônios que causam o sofrimento são as mesmas divindades cultuadas nos terreiros de Umbanda por uma parcela significativa da população brasileira: exu Caveira, exu Tranca – Rua, exu da morte, exu do lodo, Maria Padilha, Maria Mulambo, Zé Pilintra, ciganas, pombagiras, caboclos, pretos-velhos, erês etc (ALMEIDA, 2009, p.89). Nem mesmo as doenças causadas por micro-organismos escaparam da ação maléfica dos demônios. O Bispo Edir Macedo afirma

que existe “uma força demoníaca” dentro desses micro-organismos, levando-os a causar doenças nos seres humanos (MACEDO,2012, p.125).

Toda doença tem uma vida, isto é, algo que a faz aumentar e continuar a existir. Se a pessoa sofre de uma ulceração na pele, por exemplo, essa doença é provocada por um micro-organismo, que só é visto por intermédio do microscópio, mas está vivo. Há uma força que o faz viver, e essa força tem vida. É o espírito de enfermidade. Quando se toma um remédio eficaz, ele morre; o espírito de enfermidade deixa o corpo daquele micro-organismo e a doença, naturalmente acaba. Quando morremos, o nosso espírito nos deixa e vai direto para o diabo ou para Deus, dependendo, é claro, da nossa fé professada durante a vida. Assim acontece com todas as doenças. Quando um remédio mata o germe que causa a enfermidade, o seu corpo morre e o seu espírito o deixa, ficando a pessoa curada. Existem demônios que têm prazer em se apossar de um germe para atuar no corpo de uma pessoa e lhe fazer mal (Ibidem, p.79-80).

Se a causa das doenças são os espíritos malignos, então, tais enfermidades não podem ser tratadas com medicamentos, mas sim por meio de “objetos mágicos”. Em 2008 a IURD lançou no Rio de Janeiro a proteção divina contra a dengue, que consistia na unção do fiel com o óleo consagrado para afastar o mosquito *Aedes aegypti*. Na Igreja Mundial do Poder de Deus, o principal meio de cura é o uso da toalhinha “Sê Tu Uma Bênção” (com dimensão 19 x 12), distribuída gratuitamente aos fiéis (**Fig. 1**). Crentes relatam que colocaram a toalhinha nos pontos das enfermidades, chegando até mesmo ao extremo de comê-la (REZENDE, 2015, p.58, 196-197).



Fig. 1: Toalhinha Sê Tu Uma Bênção. Fotografia feita pelo autor.

O apóstolo Valdemiro Santiago (fundador e líder da Igreja Mundial do Poder de Deus) é visto pelos fiéis como um homem santo que carrega algum poder sobre-humano. O suor de Valdemiro é considerado milagroso e, por esta razão, o ato de tocar o suor do apóstolo ou rogar-lhe a toalha que enxuga a transpiração do rosto era uma prática bastante comum (RODRIGUES, 2012, p. 175 e 178; REZENDE, p.195). Após

ser esfaqueado no dia 08 de janeiro de 2017 em um culto na Igreja Mundial, Valdemiro Santiago afirmou que a camisa ensanguentada que vestia no dia do atentado virou objeto de devoção e por meio dela Deus promoveu milagres e curou pessoas na igreja. (Fonte: < <http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/01/1848782-camisa-com-sangue-de-pastor-valdemiro-e-usada-para-curar-fieis.shtml> > Acesso em: 04/01/2018)

Até pouco tempo atrás, muitos biólogos, baseando-se no “determinismo genético” afirmavam que tudo era culpa dos genes. Atualmente, muitos líderes religiosos pregam a doutrina conhecida como “maldição hereditária”. Robson Rodovalho (líder da igreja Sara a Nossa Terra) afirma que:

Algumas doenças são ocasionadas por alterações genéticas devido a mudanças nos cromossomos e, daí em diante, passam a fazer parte das células básicas da família. Mas, por que ocorrem essas alterações? Quando foi que se iniciou o distúrbio? A ciência ainda não possui explicação. A ciência tem se esforçado para desvendar esse mistério, que nada mais é que uma maldição que penetrou na família e foi transmitida geneticamente. Todo ser gerado com essa carga genética poderá ter, potencialmente, a maldição em seu destino (RODOVALHO, 2005, p.23).

3 – Metodologia: investigando a credulidade na sala de aula

Com intenção de investigar a crença na cura divina e a concepção dos alunos sobre saúde/doença, foi realizada - no ano de 2017 - uma pesquisa em 6 turmas de 2º ano do Ensino Médio do Instituto de Educação Clélia Nanci (escola da Rede Pública do Estado do Rio de Janeiro, situada no município de São Gonçalo), onde os alunos deveriam responder um questionário contendo 6 questões. No total, 100 alunos participaram da pesquisa.

A primeira questão trazia a seguinte pergunta: “Você acredita em cura divina?” Havia duas alternativas – “sim” ou “não” – a serem marcadas. Oitenta alunos marcaram “**sim**”, dezoito alunos marcaram “**não**” e dois alunos não marcaram nenhuma das duas alternativas, mas escreveram: “**meio termo**”. A primeira questão do questionário permitiu constatar que 80% dos alunos que participaram da pesquisa acreditam na cura divina.

A segunda questão buscava identificar a concepção do aluno sobre a doença. Duas alternativas foram apresentadas:

- Trata-se de alterações orgânicas (física ou mental) que podem ocorrer com qualquer indivíduo, sendo, portanto, de causas naturais.
- É causada por influências demoníacas.

O resultado obtido na segunda questão foi: 83 alunos acreditam que as doenças resultam de alterações orgânicas; 4 acreditam que a doença é causada por influência demoníaca e 12 marcaram as duas opções, ou seja, acreditam ser a doença fruto de alterações orgânicas, mas que também pode haver alguma influência maligna. Apenas 1 aluno não marcou nenhuma das alternativas.

A terceira questão traz a seguinte pergunta: “Em algum momento da vida, você ou alguém da sua família, foram buscar a cura de alguma doença na religião?” O aluno dispunha das alternativas: “sim” ou “não”. O resultado obtido foi: 69 alunos marcaram “**sim**”; 29 marcaram “**não**” e 2 não marcaram nenhuma das duas alternativas.

A quarta questão perguntava: “Você conhece alguém que tenha sido curado de alguma doença e atribui esta cura a alguma divindade?” Com apenas duas alternativas - “sim” ou “não” -, 70 alunos marcaram “**sim**” e 30 marcaram “**não**”.

A quinta questão trazia a seguinte pergunta: “Na sua opinião, o que leva as pessoas em busca da cura divina?” O resultado está representado na **Tabela 1**.

Tab. 1: Respostas dos alunos obtidas na quinta questão do questionário.

Respostas dos alunos	Número de alunos
Quando não há respostas na medicina.	46
Fé na religião ou no Divino.	38
O desespero.	4
Para garantir a salvação.	3
O entendimento errado sobre Deus.	2
A ignorância.	1
A influência de determinados líderes religiosos.	1
Pensar que é a única solução.	1
Não sabe.	4

A sexta e última questão traz a seguinte pergunta: “Você tem uma religião? Em caso afirmativo, qual?” O resultado encontra-se representado no **Gráfico 1**.

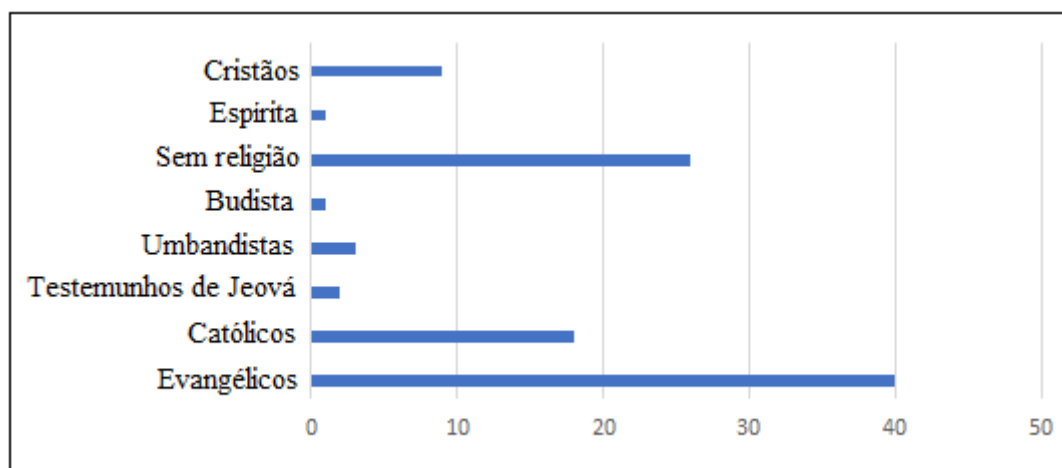


Gráfico 1: Resultado obtido na 6ª questão do questionário. Nove alunos se declaram cristão, embora não se identifiquem como católico ou evangélico.

4 – Na contramão da credulidade

De acordo com Chassot (2009, p.20), podemos olhar o mundo natural através de diferentes perspectivas: com os óculos das religiões, dos mitos, da ciência, do senso comum, dos saberes populares... Ao ingressar na escola, o aluno traz a sua forma de entender o mundo, suas crenças, sua fé religiosa (caso pertença a alguma religião).

O professor de Biologia/Ciências utiliza-se de uma linguagem própria (técnica/conceitual) em seu trabalho na escola. Mas, como ensinar sem estar aberto aos aspectos sociais, culturais, religiosos dos alunos e às suas diferentes concepções de mundo? É Paulo Freire, em **Pedagogia da Autonomia** (2005), quem coloca que o desrespeito a leitura de mundo do educando revela o gosto antidemocrático do educador, que não escutando o educando, com ele não fala, mas nele deposita seus comunicados (p. 123). Esta metodologia foi classificada pelo próprio Freire de Concepção “bancária” de educação, onde os alunos são “enchidos” com os conteúdos transmitidos pelo professor (FREIRE, 2014, p. 80 e 81).

Integrar o princípio do autêntico diálogo, além de ser uma solução democrática, permite que os alunos tenham a oportunidade de exporem suas concepções de mundo. Assim, não apenas o professor, mas também o aluno, passa a tomar consciência de suas próprias ideias e juntos, ambos (professor e aluno) podem trabalhar para que ocorra a mudança desta linguagem cotidiana para uma linguagem científica. Respeitar a leitura de mundo do educando, não significa concordar com ela ou a ela se acomodar, assumindo como sua. É a maneira correta de o educador, junto com o educando e não sobre ele, tentar a superação de uma maneira mais ingênua por outra mais crítica de enxergar o mundo (FREIRE, 2005, p.122).

Após a análise dos resultados da pesquisa, é possível partir para o momento do diálogo, sem atacar as convicções religiosas dos alunos. De início, é preciso esclarecer para os alunos que a ciência e a religião são campos diferentes de ideias. A ciência utiliza-se do método científico em seu trabalho ao trazer uma proposta para explicar um determinado fenômeno, enquanto que a religião tem a sua convicção baseada na fé. Ou seja, independentemente de suas crenças religiosas, o aluno deve ter em mente que ao estudar a disciplina escolar Biologia, ele está tendo contato com um conhecimento desvinculado de qualquer explicação baseada em doutrinas religiosas ou no sobrenatural.

Em segundo lugar, diante da concepção dos alunos sobre doença, é importante que este termo seja trabalhado pelo professor, de acordo com o conceito científico. Em seu livro **Programas de Saúde**, o professor José Luís Soares aborda o conceito de doença: é qualquer perturbação ou anomalia observada no funcionamento orgânico do indivíduo ou no seu comportamento, quer no seu aspecto intelectual, quer do ponto de vista moral e social, de tal forma que lhe afete notavelmente aquele estado de bem-estar geral sugestivo de saúde (SOARES, 1994, p.15).

Posteriormente, deve-se mostrar aos alunos que, de uma forma geral (e resumida), as doenças podem ser classificadas em **adquiridas** (resultantes da ação de um agente físico, químico, mecânico, biológico; da carência de determinados nutrientes ou da ação de um carcinoma) ou em **hereditárias** (transmitidas de uma geração a outra por meio dos genes).

Finalmente, é preciso alertar sobre os perigos da fé cega e incondicional na cura divina, que leva inclusive o indivíduo a deixar de tomar os seus medicamentos, por

achar que o uso diário de remédios para doenças crônicas (diabetes, hipertensão), por exemplo, seria considerado falta de fé. Tal atitude irresponsável poderia resultar em morte. Também é preciso esclarecer que a medicina e os fármacos, ainda que nem sempre sejam capazes de solucionar todos os males que afetam a saúde do ser humano, apresentam valor fundamental para o bem-estar da humanidade. Basta citar como exemplo, os antibióticos e as vacinas.

5 – Considerações finais

A religião exerce grande influência em uma sociedade, portanto, é de extrema importância que o aluno perceba que os conceitos abordados nas ciências não partem de explicações teológicas. A ciência é uma criação humana, que surge da necessidade do homem compreender o mundo e a si mesmo, e que independente de suas convicções religiosas, os conhecimentos de cunho secular (ciência, filosofia, sociologia, história) são ferramentas de extrema importância no exercício da cidadania. De acordo com Attico Chassot, a responsabilidade no ensinar Ciência é transformar nossos alunos em cidadãos mais críticos e capazes de transformar para melhor o mundo em que vivemos (CHASSOT, 2017, p.63). Esse trabalho de conscientização requer, no entanto, o diálogo sem a imposição de ideias e sem o ataque ou discriminação às crenças religiosas do educando.

6 – Referência Bibliográfica

ALMEIDA, Ronaldo de. **A Igreja Universal e seus demônios: um estudo etnográfico**. São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2009.

CHASSOT, Attico. **A ciência é masculina?** Rio Grande do Sul: Unisinos, 2009.

_____. **Alfabetização científica: questões e desafios para a educação**. Rio Grande do Sul: Editora Unijuí, 2017.

FARIAS, Juliana Barreto. **A fé não costuma falhar**. Revista de História da Biblioteca Nacional. nº41, (p.24-28), fev. 2009.

FERRARI, Odêmio Antonio. **Bispo S/A: a Igreja Universal do Reino de Deus e o exercício do poder**. São Paulo: Editora Ave-Maria, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2005.

_____. **Pedagogia do oprimido.** São Paulo: Paz e Terra, 2014.

HOLANDA, Aurélio Buarque de. **Miniaurélio Século XXI Escolar: O minidicionário da língua portuguesa.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

MACEDO, Edir. **Orixás, caboclos e guias: deuses ou demônios?** Rio de Janeiro: Unipro Editora, 2012.

REZENDE, Elaine. **O marketing do apóstolo: as estratégias da Igreja Mundial do Poder de Deus para conquistar o mercado religioso brasileiro.** Curitiba: Editora Prismas, 2015.

RODOVALHO, Robson. **Quebrando as maldições hereditárias.** Brasília DF: Sara Brasil, 2005.

RODRIGUES, Elisa. As tramas Sincréticas do (Neo)Pentecostalismo Brasileiro. Entre o tradicional e o moderno. (p.157-188). In: LEONEL, João (Org). **Novas perspectivas sobre o protestantismo brasileiro. V.2: pentecostalismo e neopentecostalismo.** São Paulo: Fonte Editorial, 2012.

SOARES, José Luís. **Programas de saúde.** São Paulo: Editora Scipione, 1994.